v.7. n.4. 2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

EPIDEMIOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA SÍFILIS EM PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: REVISÃO DE ESCOPO

EPIDEMIOLOGY AND COPING STRATEGIES FOR SYPHILIS IN PEOPLE DEPRIVED OF LIBERTY: A SCOPING REVIEW

EPIDEMIOLOGÍA Y ESTRATEGIAS DE AFRONTAMIENTO DE LA SÍFILIS EN CENTROS DE ENCARCELAMIENTO: UNA REVISIÓN DE ALCANCE

Luana de Sousa Mendes[1], Rute Eusébio dos Santos e Silva[1], Tatiana Maria Melo Guimarães[2], Marisa de Miranda Rodrigues[3], Lucas Morais Santana[4]

e747766

https://doi.org/10.47820/recima21.v7i4.7766

PUBLICADO: 04/2026

RESUMO

A sífilis permanece como um importante problema de saúde pública, especialmente em populações em situação de vulnerabilidade, como pessoas privadas de liberdade. O presente estudo teve como finalidade analisar as evidências disponíveis sobre a ocorrência, prevenção e controle da sífilis no sistema prisional, buscando compreender os principais fatores envolvidos na dinâmica da doença nesse cenário e subsidiar estratégias mais eficazes de enfrentamento. Trata-se de uma revisão de escopo, de abordagem qualitativa, conduzida conforme as recomendações do Joanna Briggs Institute e do checklist PRISMA-ScR. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, nas bases PubMed, SciELO e BVS, além de dados epidemiológicos provenientes do Sistema Nacional de Informações Penais (SENAPPEN), abrangendo o período de 2019 ao primeiro semestre de 2025. Ao final, 13 estudos compuseram a amostra. Os resultados evidenciaram predominância masculina na população prisional e nas notificações de sífilis, embora a infecção também esteja presente entre mulheres, com destaque proporcional no estado do Piauí. Os principais fatores associados incluíram baixa escolaridade, uso de substâncias psicoativas, comportamentos sexuais de risco e limitações no acesso aos serviços de saúde. As estratégias identificadas envolveram rastreamento, testagem rápida, tratamento e ações educativas, porém com limitações na implementação. Conclui-se que a sífilis permanece como agravo relevante no sistema prisional, resultante de múltiplas vulnerabilidades, exigindo ações integradas de vigilância, prevenção e cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: População carcerária. Infecções sexualmente transmissíveis. Saúde prisional. Vigilância epidemiológica. Promoção da saúde.

ABSTRACT

Syphilis remains a significant public health issue, particularly among vulnerable populations such as individuals deprived of liberty. This study aimed to analyze the available evidence on the occurrence, prevention, and control of syphilis within the prison system, seeking to understand the main factors involved in the dynamics of the disease in this context and to support more effective response strategies. This qualitative scoping review was conducted in accordance with the recommendations of the Joanna Briggs Institute and the PRISMA-ScR checklist. Studies published between 2020 and 2025 were included from the PubMed, SciELO, and BVS databases, in addition to epidemiological

[1] Acadêmica do Curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

[2] Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Docente do curso de graduação e pós-graduação do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

[3] Mestrado Profissional em Economia com área de concentração em Gestão Econômica de Finanças Públicas, pela Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE) da Universidade de Brasília – UnB.

[4] Enfermeiro pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. Especialista em Enfermagem em Estratégia Saúde da Família pela Faculdade Holística – FaHol. Enfermeiro da Atenção Primária a Saúde no Sistema Prisional.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

data from the National Penitentiary Information System (SENAPPEN), covering the period from 2019 to the first half of 2025. A total of 13 studies were included in the final sample. The results showed a predominance of males in both the prison population and syphilis notifications, although the infection was also present among women, with a relatively higher proportion observed in the state of Piauí. The main associated factors included low educational attainment, substance use, risky sexual behaviors, and limited access to health services. The identified strategies involved screening, rapid testing, treatment, and health education actions, although with limitations in implementation. It is concluded that syphilis remains a relevant health concern in the prison system, resulting from multiple vulnerabilities and requiring integrated actions in surveillance, prevention, and care.

KEYWORDS: *Prison population. Sexually transmitted infections. Prison health. Epidemiological surveillance. Health promotion.*

RESUMEN

La sífilis sigue siendo un problema de salud pública importante, especialmente en poblaciones vulnerables, como las personas privadas de libertad. Este estudio tuvo como objetivo analizar la evidencia disponible sobre la incidencia, prevención y control de la sífilis en el sistema penitenciario, buscando comprender los principales factores involucrados en la dinámica de la enfermedad en este contexto y apoyar estrategias de afrontamiento más efectivas. Se trata de una revisión exploratoria, con un enfoque cualitativo, realizada según las recomendaciones del Instituto Joanna Briggs y la lista de verificación PRISMA-ScR. Se incluyeron estudios publicados entre 2020 y 2025 en las bases de datos PubMed, SciELO y BVS, además de datos epidemiológicos del Sistema Nacional de Información Penitenciaria (SENAPPEN), que abarcan el período de 2019 al primer semestre de 2025. Finalmente, la muestra estuvo conformada por 13 estudios. Los resultados mostraron un predominio masculino en la población penitenciaria y en las notificaciones de sífilis, si bien la infección también está presente entre las mujeres, con una prevalencia proporcionalmente mayor en el estado de Piauí. Los principales factores asociados fueron el bajo nivel educativo, el consumo de sustancias psicoactivas, las conductas sexuales de riesgo y las limitaciones en el acceso a los servicios de salud. Las estrategias identificadas incluyeron la detección, las pruebas rápidas, el tratamiento y las acciones educativas, pero con limitaciones en su implementación. Se concluye que la sífilis sigue siendo un problema de salud relevante en el sistema penitenciario, derivado de múltiples vulnerabilidades, que requieren acciones integradas de vigilancia, prevención y atención.

PALABRAS CLAVE: *Población penitenciaria. Infecciones de transmisión sexual. Salud penitenciaria. Vigilancia epidemiológica. Promoción de la salud.*

1. INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*, caracterizada por diferentes estágios clínicos e potencial evolução sistêmica quando não tratada adequadamente (Siqueira *et al.,* 2024). A doença pode apresentar manifestações iniciais discretas ou assintomáticas, dificultando o diagnóstico precoce e favorecendo a transmissão (Lima *et al.,* 2024). Apesar da existência de testes rápidos e tratamento eficaz com penicilina, a sífilis permanece como um importante problema de saúde pública (Leite *et al.,* 2022). Sua persistência está relacionada não apenas a fatores biológicos, mas também a determinantes sociais e comportamentais (Moura *et al.,* 2023). Nesse contexto, compreender a doença exige uma abordagem ampliada que considere aspectos clínicos e sociais (Silveira; Silva; Damiani, 2020).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Do ponto de vista epidemiológico, a sífilis apresenta crescimento significativo em diferentes populações, incluindo grupos em situação de vulnerabilidade (Ferreira *et al.,* 2020). No sistema prisional, a ocorrência da doença é potencializada por fatores como superlotação, condições sanitárias precárias e acesso limitado aos serviços de saúde (Nunes; Siqueira, 2024). Estudos apontam elevada prevalência de infecções sexualmente transmissíveis entre pessoas privadas de liberdade (Silva, 2025). Além disso, o ambiente prisional favorece a manutenção da cadeia de transmissão devido às dificuldades de diagnóstico e tratamento contínuo (Solino *et al.,* 2020). Esse cenário reforça a relevância da sífilis como problema epidemiológico no contexto carcerário (Pinto *et al.,* 2022).

A investigação da sífilis em pessoas privadas de liberdade justifica-se pelas condições estruturais e sociais que ampliam a vulnerabilidade dessa população (Nascimento *et al.,* 2022). Fatores como baixa escolaridade, uso de drogas e histórico de acesso limitado à saúde contribuem para o aumento do risco de infecção (Espandim *et al.,* 2020). Além disso, o cárcere funciona como um espaço de circulação entre indivíduos internos e a comunidade externa, ampliando o impacto da doença (Freitas *et al.,* 2025). A ausência de políticas efetivas e contínuas de prevenção e controle agrava esse cenário (Sant'Ana, 2025). Dessa forma, a sífilis no sistema prisional configura-se como um problema de saúde pública que exige atenção específica (Rêgo; Lima; Oliveira, 2025).

A enfermagem desempenha papel fundamental no enfrentamento da sífilis no contexto prisional, por meio de ações de prevenção, diagnóstico e cuidado contínuo (Dias *et al.,* 2024). A realização de testagem rápida, acompanhamento clínico e administração do tratamento são atribuições essenciais desses profissionais (Silva, 2023). Além disso, a educação em saúde contribui para a redução de comportamentos de risco e para o aumento da adesão ao tratamento (Soares; Gimenez; Medeiros, 2025). A atuação da enfermagem também envolve a vigilância epidemiológica e o registro adequado das informações em saúde (Zamberlan *et al.,* 2024). Dessa forma, esses profissionais são fundamentais para a redução da transmissão e para a promoção da saúde no ambiente prisional (Pereira *et al.,* 2020).

Diante desse contexto, o problema de pesquisa que fundamenta esta revisão consiste em: Quais são as evidências disponíveis sobre a ocorrência, prevenção e controle da sífilis em pessoas privadas de liberdade? A partir disso, o presente estudo tem como objetivo analisar essas evidências, buscando compreender os principais fatores envolvidos na dinâmica da doença nesse cenário e subsidiar estratégias mais eficazes de enfrentamento no sistema prisional.

2. MÉTODOS

O presente estudo foi desenvolvido sob a forma de uma revisão de escopo *(Scoping Review)*, de abordagem qualitativa, com o objetivo de mapear e sintetizar as evidências disponíveis acerca da ocorrência, da prevenção e do controle da sífilis em pessoas privadas de liberdade.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A revisão seguiu as recomendações metodológicas do Joanna Briggs Institute (JBI) e foi conduzida conforme o checklist PRISMA-ScR (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews), garantindo maior transparência e reprodutibilidade.

Inicialmente, foi elaborado um protocolo contendo todas as etapas da revisão, incluindo a questão de pesquisa, os critérios de elegibilidade, a estratégia de busca e os métodos de seleção, extração e síntese dos dados. O protocolo foi registrado na plataforma Open Science Framework (OSF) previamente ao início da coleta de dados, assegurando rigor metodológico ao estudo.

A questão de pesquisa foi estruturada a partir da estratégia PCC (População, Conceito e Contexto), na qual a população correspondeu às pessoas privadas de liberdade, o conceito envolveu a ocorrência, a prevenção e o controle da sífilis, e o contexto referiu-se ao sistema prisional. A partir dessa estrutura, definiu-se como questão norteadora: Quais são as evidências disponíveis sobre a ocorrência, a prevenção e o controle da sífilis em pessoas privadas de liberdade?

Foram estabelecidos critérios de inclusão que contemplaram documentos e dados secundários provenientes de bases científicas e de sistemas oficiais, incluindo relatórios epidemiológicos, boletins oficiais, séries históricas e estudos científicos relacionados à sífilis no contexto prisional. Considerando a escassez de estudos específicos sobre sífilis nesse cenário, também foram incluídas pesquisas que abordaram as infecções sexualmente transmissíveis de forma geral, desde que contemplassem a sífilis entre os desfechos analisados.

Foram incluídos documentos que apresentaram informações sobre prevalência, incidência, estratégias de prevenção, diagnóstico, rastreamento e tratamento em unidades prisionais nos âmbitos nacional (Brasil), regional (Nordeste) e estadual (Piauí). Foram aceitos estudos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2020 a setembro de 2025. Para os dados epidemiológicos provenientes do SENAPPEN, considerou-se a série histórica disponível correspondente ao período de 2019 ao primeiro semestre de 2025.

Foram excluídos documentos que não abordaram especificamente pessoas privadas de liberdade, que não apresentaram dados suficientes para análise ou que não estavam relacionados ao contexto do sistema prisional enquanto ambiente de custódia. Além disso, foram excluídos estudos que incluíram indivíduos em monitoramento eletrônico ou domiciliar, por não se caracterizarem como população privada de liberdade em regime de custódia.

A busca das evidências epidemiológicas foi realizada no portal da Secretaria Nacional de Políticas Penais (SENAPPEN), considerando a indisponibilidade de dados específicos sobre pessoas privadas de liberdade em sistemas amplos, como o DATASUS. Foram incluídos dados referentes às notificações de agravos transmissíveis no sistema prisional.

Para o levantamento teórico, foram utilizadas as bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed), Scientific Electronic Library Online

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

(SciELO) e, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), as bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Além disso, o levantamento teórico-científico foi utilizado com o intuito de complementar, contextualizar e interpretar os dados epidemiológicos provenientes do SENAPPEN, permitindo uma análise mais abrangente do fenômeno estudado. Dessa forma, buscou-se articular as evidências científicas disponíveis com os dados secundários oficiais, contribuindo para maior robustez na discussão dos achados.

A estratégia de busca foi estruturada com termos em português e inglês, utilizando descritores dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), incluindo: "sífilis", *Treponema pallidum*, "prisão", "pessoas privadas de liberdade", "sistema prisional", "detentos", "prevenção" e "controle", conforme detalhado no Quadro 1. Os termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, sendo adaptados às especificidades de cada base de dados. Todas as etapas da busca foram registradas, incluindo as datas, as estratégias utilizadas e os filtros aplicados, assegurando a reprodutibilidade do estudo.

Quadro 1. Estratificação do acrônimo PCC e respectivos termos de busca. Teresina, Piauí, 2026

Acrônimo PCC	Termos DeCS	Termos *MeSH*	Palavras-chave
P (População): Pessoas privadas de liberdade	"Prisioneiros" "Prisões" "Encarceramento"	*"Prisoners" "Prisons" "Prison Health Services"*	"pessoas privadas de liberdade" "detentos" "população carcerária" "sistema prisional" "presídios"
C (Conceito): Ocorrência, prevenção e controle da sífilis	"Sífilis" "Prevenção" "Controle"	*"Syphilis" "Syphilis/prevention" "Syphilis/prevention & control"*	"ocorrência da sífilis" "prevenção da sífilis" "controle da sífilis" "Treponema pallidum"
Co (Contexto): Sistema prisional	"Prisões" "Encarceramento" "Prisioneiros"	*"Prisons" "Prison Health Services"*	"sistema prisional" "instituições penais" "unidade prisional"

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa, 2026.

Após a coleta, para a organização da triagem, foi utilizada a plataforma Rayyan, na qual foi realizada a remoção de duplicatas. A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas: inicialmente, por meio da leitura de títulos e resumos e, posteriormente, pela leitura do texto completo dos documentos elegíveis. Esse processo foi conduzido por dois revisores independentes, sendo as divergências resolvidas por um terceiro revisor. O fluxo de seleção foi apresentado conforme o diagrama PRISMA-ScR.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Para a extração dos dados, utilizou-se uma planilha padronizada, previamente testada. Foram coletadas informações referentes à identificação dos documentos (autor, ano e tipo de estudo ou documento), localidade, período analisado, características da população, indicadores epidemiológicos (prevalência, incidência e notificações), estratégias de prevenção e controle, principais resultados, limitações e implicações para a prática.

A síntese dos resultados foi realizada de forma descritiva e temática, permitindo a organização dos achados em categorias, como: epidemiologia da sífilis no sistema prisional, estratégias de prevenção, medidas de controle e tratamento, barreiras no acesso à saúde e lacunas do conhecimento. Tabelas e quadros foram utilizados para sintetizar as informações, e gráficos foram elaborados quando pertinente.

Considerando a natureza das revisões de escopo, não foi realizada avaliação formal da qualidade metodológica dos estudos incluídos. Entretanto, as limitações apontadas nos próprios estudos foram registradas e consideradas na análise dos resultados.

No que se refere aos aspectos éticos, a pesquisa utilizou exclusivamente dados secundários disponíveis em bases públicas, não envolvendo seres humanos, dispensando, portanto, a apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa. Todas as fontes foram devidamente referenciadas, respeitando os princípios éticos da pesquisa científica.

Por fim, os resultados foram apresentados em conformidade com as recomendações do PRISMA-ScR, incluindo a descrição detalhada das etapas metodológicas, o fluxograma de seleção dos estudos, as tabelas de síntese, a análise temática, bem como a discussão das implicações para a saúde pública e para a assistência à população privada de liberdade.

3. RESULTADOS

O processo de busca nas bases de dados resultou na identificação de 312 registros, provenientes das bases *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed) (n=102), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) (n=64), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) (n=38), *Base de Dados de Enfermagem* (BDENF) (n=26) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) (n=82).

Após a remoção de 72 registros duplicados, permaneceram 240 estudos para a etapa de triagem. Destes, 198 foram excluídos após a leitura de títulos e resumos, por não atenderem aos critérios de elegibilidade estabelecidos.

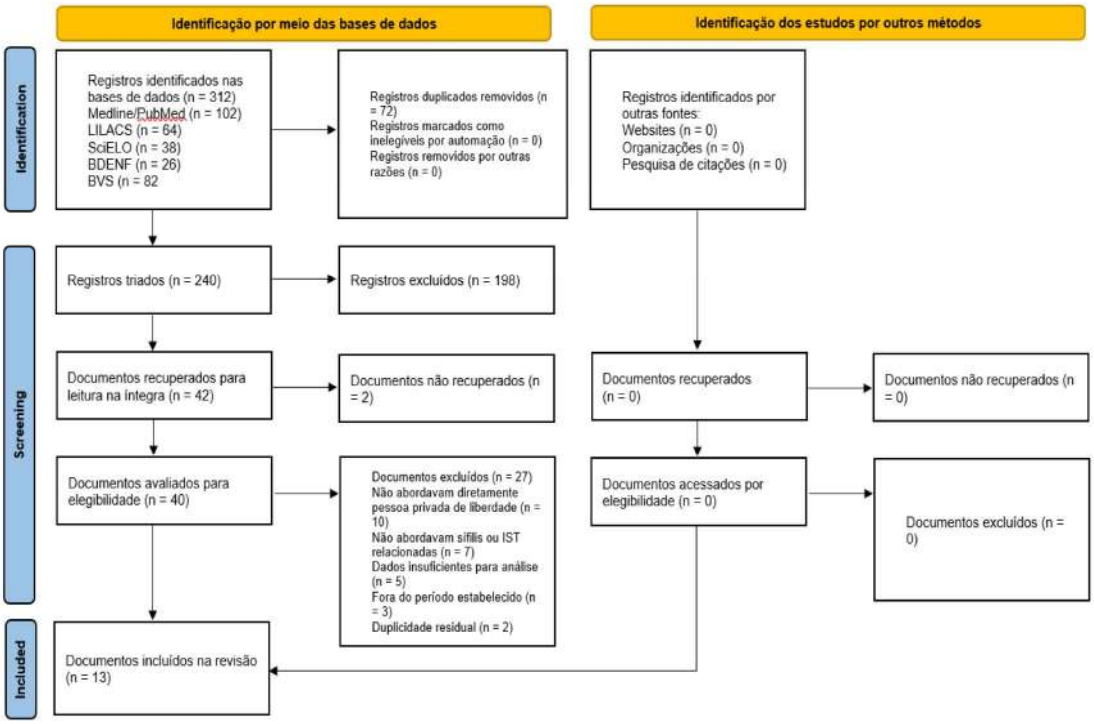
Na etapa seguinte, 42 documentos foram selecionados para leitura na íntegra, dos quais 2 não foram recuperados. Assim, 40 estudos foram avaliados quanto à elegibilidade. Desses, 27 foram excluídos por diferentes motivos, incluindo: não abordarem diretamente pessoas privadas de liberdade (n=10), não contemplarem sífilis ou outras infecções sexualmente transmissíveis (n=7),

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

apresentarem dados insuficientes para análise (n=5), estarem fora do período estabelecido (n=3) ou por duplicidade residual (n=2).

Ao final do processo, foram incluídos 13 estudos para compor a amostra desta revisão. Não foram identificados estudos por meio de outras fontes. O processo de seleção dos estudos está apresentado conforme o fluxograma PRISMA-ScR.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos conforme PRISMA-ScR



Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa, 2026.

Os estudos incluídos apresentaram diferentes delineamentos metodológicos, com predominância de estudos observacionais transversais, além de revisões sistemáticas, revisão de escopo e revisão integrativa. As publicações concentraram-se entre os anos de 2022 e 2026, evidenciando crescente interesse científico na temática da saúde no sistema prisional.

Quanto às características da população, os estudos contemplaram pessoas privadas de liberdade de ambos os sexos, com predominância do sexo masculino, refletindo o perfil demográfico do sistema prisional. De modo geral, os estudos abordaram aspectos relacionados à prevalência da sífilis, aos fatores associados, às estratégias de rastreamento, diagnóstico, prevenção e tratamento,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

bem como às condições de acesso aos serviços de saúde nesse contexto. A caracterização detalhada dos estudos encontra-se apresentada no Quadro 2.

Quadro 2. Caracterização dos estudos incluídos quanto ao autor, ano, objetivo e metodologia

AUTOR/ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA
Nascimento *et al.*, 2025	Verificar a prevalência de infecções por HIV, hepatites B e C e sífilis e analisar os fatores associados em mulheres privadas de liberdade de um município de Minas Gerais - Brasil.	Estudo observacional transversal analítico, do tipo senso populacional
Zonta *et al.*, 2024	Avaliar a prevalência de infecção por HPV (incluindo genótipos de alto e baixo risco), alterações citológicas cervicais e outras infecções sexualmente transmissíveis em mulheres privadas de liberdade.	Estudo transversal
Campelo *et al.*, 2024	Analisar o acesso ao cuidado à saúde de mulheres encarceradas no estado do Ceará, assim como rastrear os transtornos mentais comuns (TMC) nessa população.	Estudo de caráter analítico, transversal e quantitativo
Leite *et al.*, 2022	Analisar quantitativamente os resultados de testes rápidos para o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Sífilis e Hepatite Crônica na população carcerária de um complexo penitenciário em Salvador (BA), Brasil.	Estudo transversal
Beaudry *et al.*, 2026	Estimar a prevalência global de ISTs bacterianas (clamídia, gonorreia e sífilis) em prisões e outros ambientes fechados.	Revisão sistemática e meta-análise
Tumalán-Gil *et al.*, 2022	Determinar a prevalência e a incidência de sífilis em pessoas que frequentaram uma clínica especializada em HIV no México, entre 2011 e 2015	Estudo observacional analítico, do tipo coorte retrospectiva (coorte dinâmica retrospectiva).
Seyedalinaghi *et al.*, 2022	Realizar uma revisão sistemática para avaliar os dados existentes sobre a prevalência de ISTs e seus fatores de risco associados entre presos.	Revisão sistemática
Vera-Ponce *et al.*, 2025	Avaliar a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), como HIV, sífilis, hepatite viral e vírus linfotrópico de células T humanas tipos I e II (HTLV I-II), entre detentos do Centro Correcional de Chachapoyas.	Observacional, analítico e transversal
Farias *et al.*, 2026	Estimar a prevalência e os fatores associados ao HIV, às hepatites virais B e C e à sífilis entre homens encarcerados no Complexo Penitenciário de Santa Catarina.	Estudo transversal
Hernández *et al.*, 2022	Caracterizar pacientes reclusos com sífilis segundo variáveis clínicas e epidemiológicas.	Estudo observacional, descritivo e transversal
Siqueira;	Mapear e sintetizar as evidências disponíveis sobre	Revisão de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Aragón; Gaspar, 2025	estratégias de rastreamento de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em pessoas não grávidas, assintomáticas, pertencentes a populações mais vulnerabilizadas.	escopo
Oliveira; Somensi; Locatelli, 2022	Analisar as condições de saúde da população carcerária.	Estudo descritivo, retrospectivo, transversal e quantitativo
Nascimento *et al.*, 2022	Identificar na literatura científica quais estratégias de saúde foram utilizadas para a prevenção e controle da sífilis na população privada de liberdade.	Revisão integrativa

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa, 2026.

No que se refere à análise dos dados provenientes do Sistema Nacional de Informações Penais (SENAPPEN), inicialmente foram avaliados os dados referentes ao quantitativo de pessoas privadas de liberdade, segundo o sexo, nos níveis nacional, regional (Nordeste) e estadual (Piauí), no período de 2019 ao primeiro semestre de 2025.

No cenário nacional, observou-se predominância expressiva de pessoas privadas de liberdade do sexo masculino ao longo de todo o período analisado. Entre 2019 e o primeiro semestre de 2025, foram registradas 8.841.801 pessoas privadas de liberdade no Brasil, sendo 8.446.887 (95,5%) do sexo masculino e 394.914 (4,5%) do sexo feminino. Esses dados evidenciam a manutenção de um perfil majoritariamente masculino no sistema prisional brasileiro ao longo dos anos analisados.

Gráfico 1. Quantitativo de pessoas privadas de liberdade por sexo em nível nacional (Brasil)



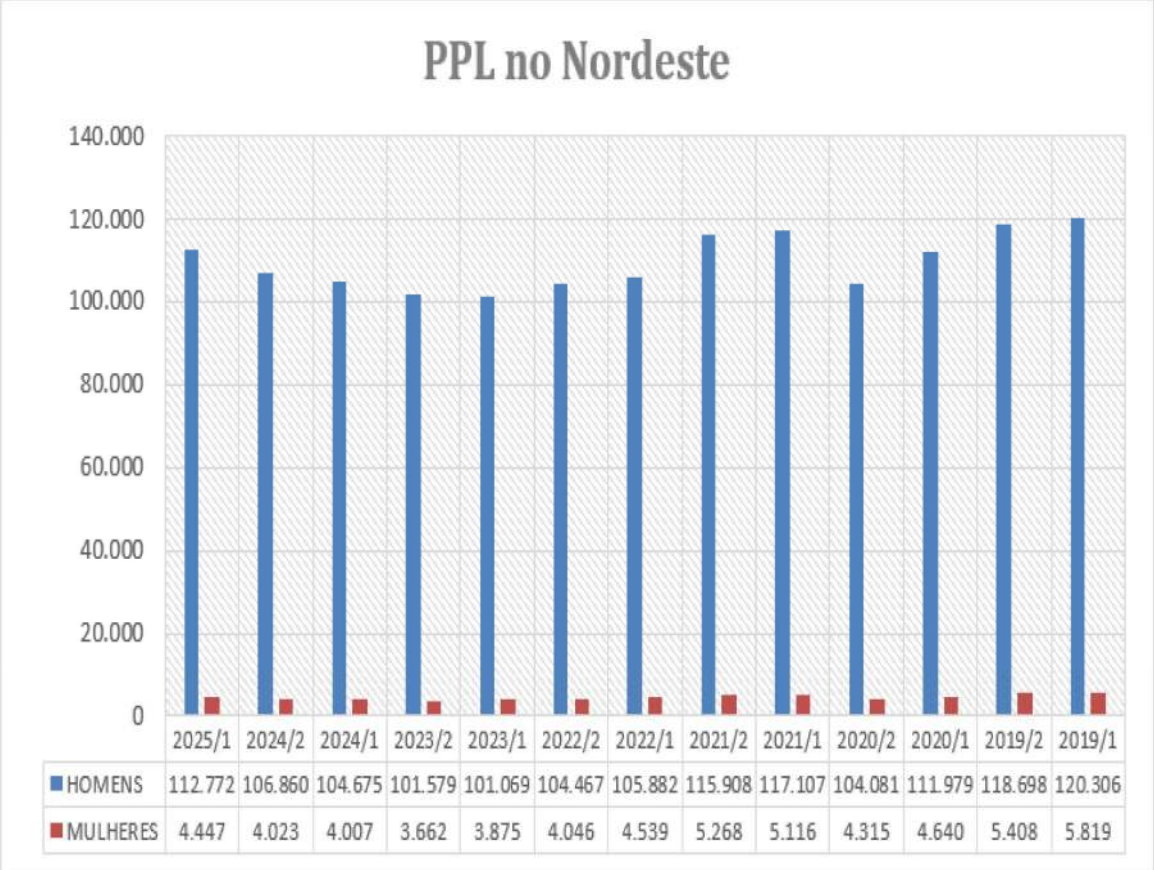
	2025/1	2024/2	2024/1	2023/2	2023/1	2022/2	2022/1	2021/2	2021/1	2020/2	2020/1	2019/2	2019/1
HOMENS	669.864	641.128	635.554	654.797	616.930	615.091	623.308	639.335	643.415	638.853	670.788	695.548	702.276
MULHERES	31.773	29.137	28.778	31.467	27.375	27.547	28.699	30.581	30.199	28.688	30.613	34.967	35.090

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa, 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Na região Nordeste, verificou-se comportamento semelhante ao observado no cenário nacional, com predominância marcante de homens no sistema prisional ao longo de todo o período analisado. Foram registradas 1.484.548 pessoas privadas de liberdade, sendo 1.425.383 (96,0%) do sexo masculino e 59.165 (4,0%) do sexo feminino, mantendo-se o padrão de predominância masculina no contexto regional.

Gráfico 2. Quantitativo de pessoas privadas de liberdade por sexo em nível regional (Nordeste)



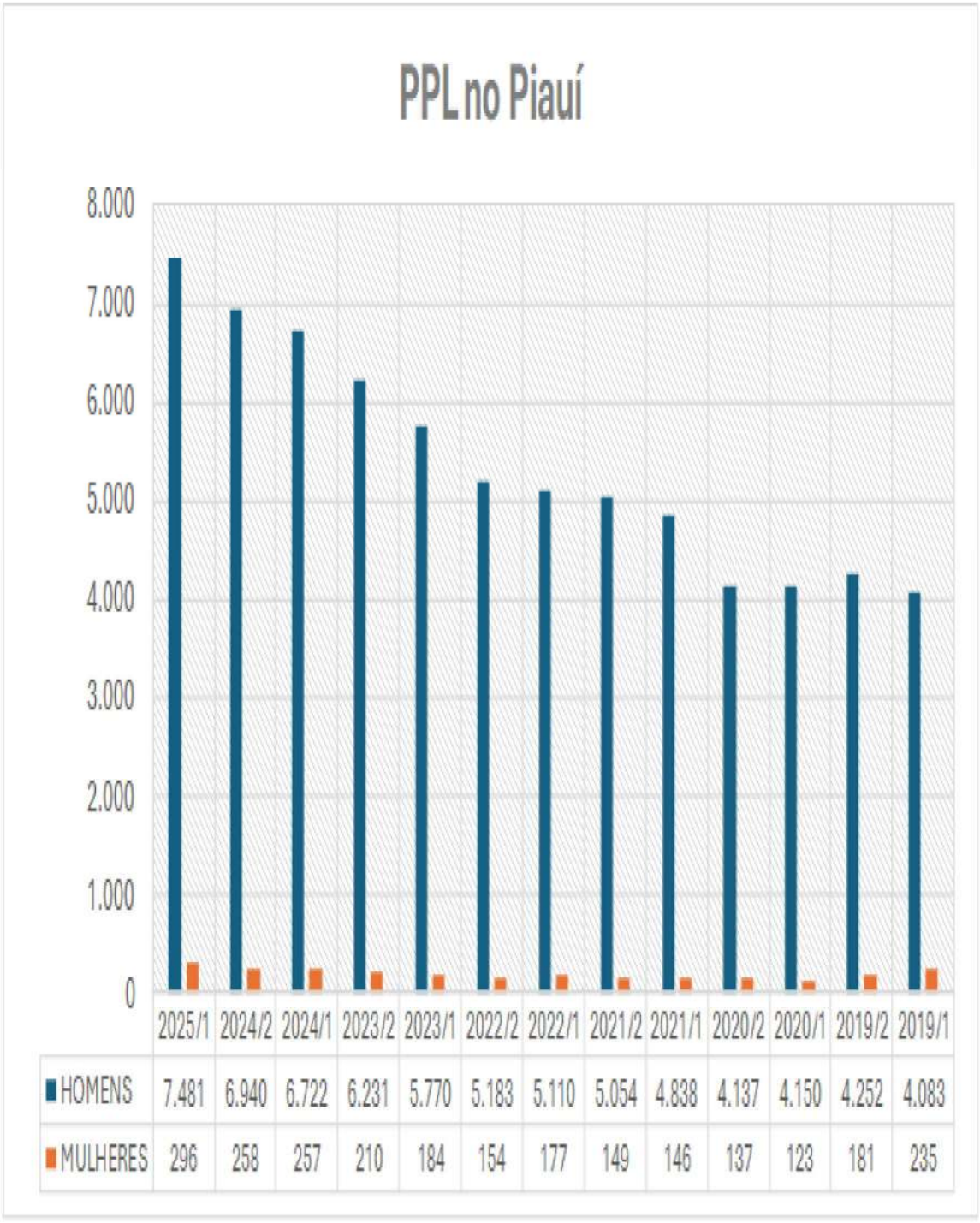
	2025/1	2024/2	2024/1	2023/2	2023/1	2022/2	2022/1	2021/2	2021/1	2020/2	2020/1	2019/2	2019/1
HOMENS	112.772	106.860	104.675	101.579	101.069	104.467	105.882	115.908	117.107	104.081	111.979	118.698	120.306
MULHERES	4.447	4.023	4.007	3.662	3.875	4.046	4.539	5.268	5.116	4.315	4.640	5.408	5.819

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa, 2026.

No estado do Piauí, os dados evidenciaram padrão consistente com os demais níveis analisados, com predominância masculina ao longo de todo o período. Foram contabilizadas 72.458 pessoas privadas de liberdade, sendo 69.951 (96,5%) do sexo masculino e 2.507 (3,5%) do sexo feminino, confirmando a manutenção do perfil prisional majoritariamente masculino também no contexto estadual.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Gráfico 3. Quantitativo de pessoas privadas de liberdade por sexo em nível estadual (Piauí)



	2025/1	2024/2	2024/1	2023/2	2023/1	2022/2	2022/1	2021/2	2021/1	2020/2	2020/1	2019/2	2019/1
HOMENS	7.481	6.940	6.722	6.231	5.770	5.183	5.110	5.054	4.838	4.137	4.150	4.252	4.083
MULHERES	296	258	257	210	184	154	177	149	146	137	123	181	235

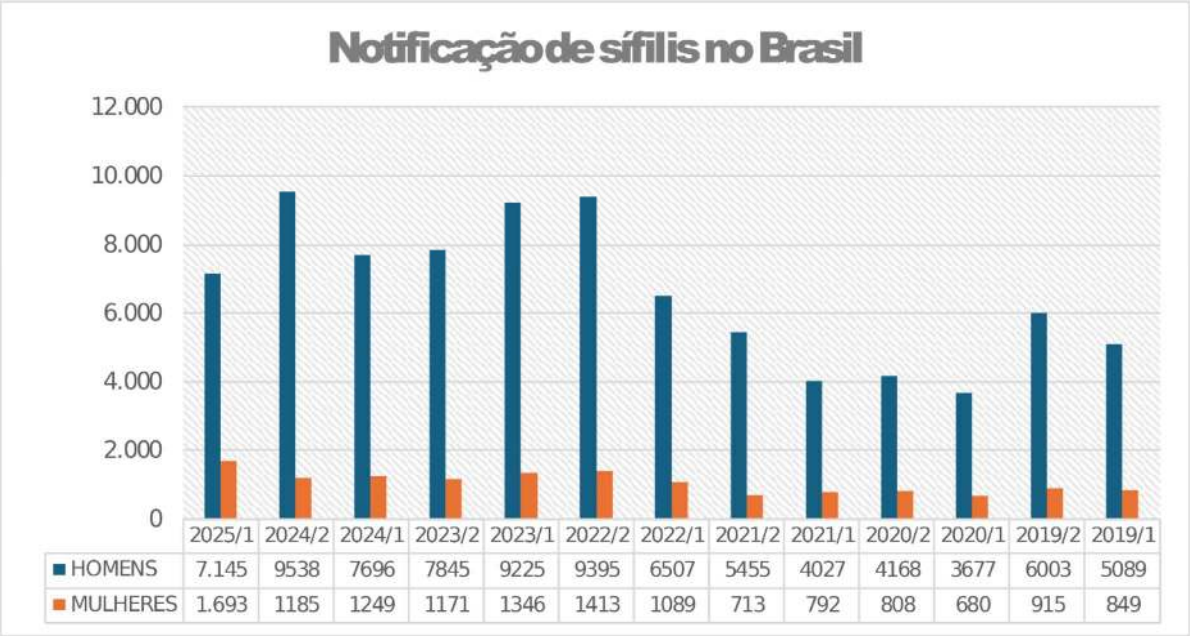
Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa, 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Em seguida, foram analisados os dados referentes às notificações de sífilis em pessoas privadas de liberdade, também estratificados por sexo e considerando os níveis nacional, regional (Nordeste) e estadual (Piauí).

No âmbito nacional, foram registradas 99.673 notificações de sífilis no período analisado, sendo 85.770 (86,1%) em homens e 13.903 (13,9%) em mulheres. Observa-se que a maior ocorrência da infecção está associada ao sexo masculino, acompanhando a maior concentração dessa população no sistema prisional.

Gráfico 4. Notificações de sífilis por sexo (Brasil)



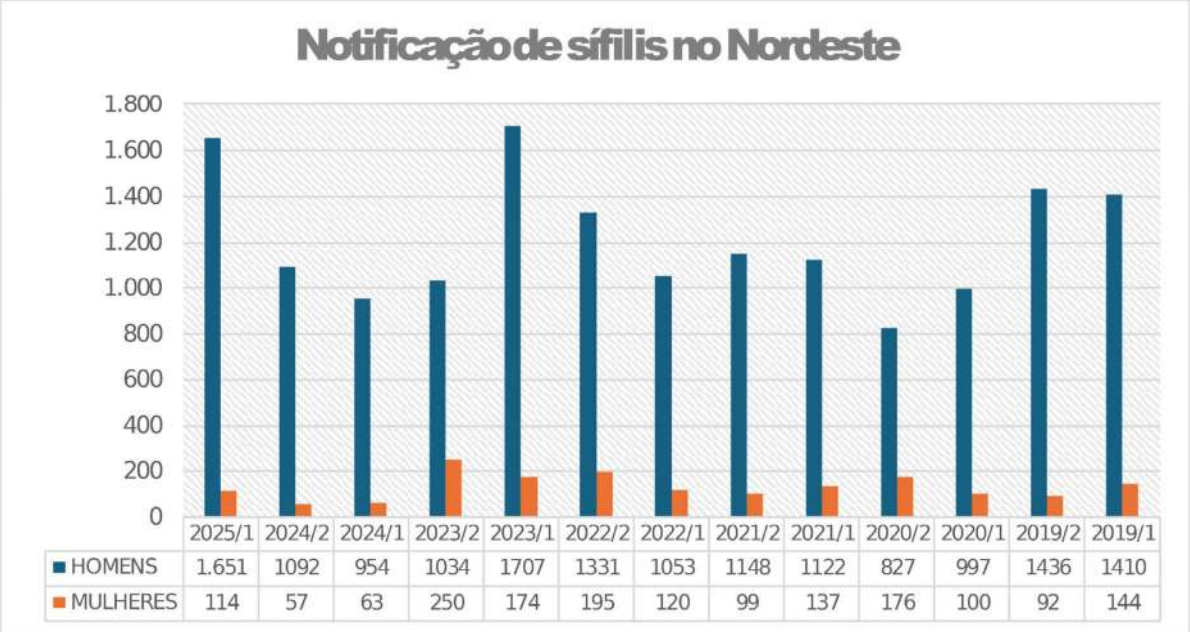
	2025/1	2024/2	2024/1	2023/2	2023/1	2022/2	2022/1	2021/2	2021/1	2020/2	2020/1	2019/2	2019/1
HOMENS	7.145	9538	7696	7845	9225	9395	6507	5455	4027	4168	3677	6003	5089
MULHERES	1.693	1185	1249	1171	1346	1413	1089	713	792	808	680	915	849

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa, 2026.

Na região Nordeste, foram notificadas 17.483 ocorrências de sífilis em pessoas privadas de liberdade, sendo 15.762 (90,2%) em homens e 1.721 (9,8%) em mulheres. Observa-se padrão semelhante ao cenário nacional, com predominância masculina e proporcionalidade entre a população privada de liberdade e a ocorrência da infecção.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Gráfico 5. Notificações de sífilis por sexo (Nordeste)

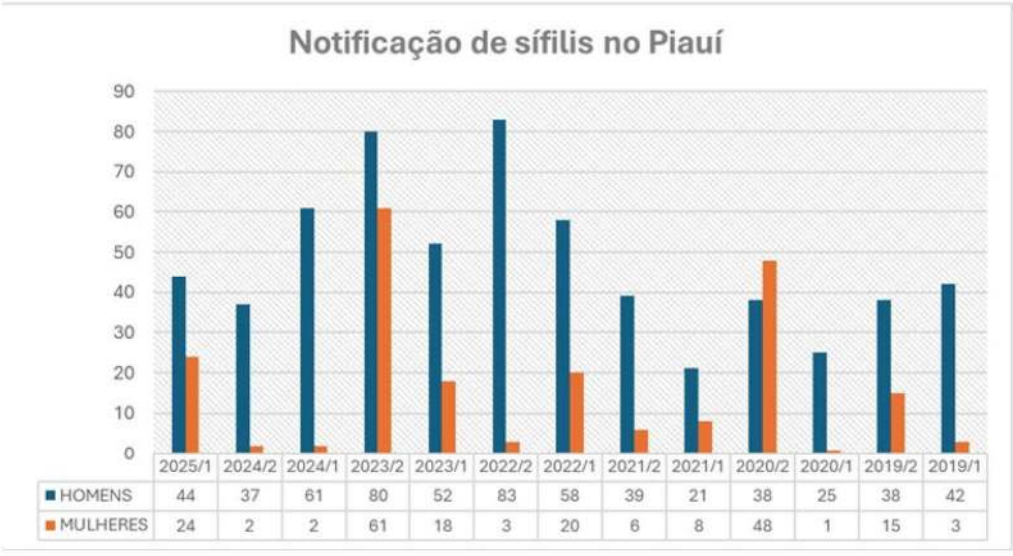


	2025/1	2024/2	2024/1	2023/2	2023/1	2022/2	2022/1	2021/2	2021/1	2020/2	2020/1	2019/2	2019/1
HOMENS	1.651	1092	954	1034	1707	1331	1053	1148	1122	827	997	1436	1410
MULHERES	114	57	63	250	174	195	120	99	137	176	100	92	144

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa, 2026.

No estado do Piauí, foram registradas 829 notificações de sífilis, sendo 618 (74,5%) em homens e 211 (25,5%) em mulheres. Observa-se que, embora o sexo masculino apresente maior número absoluto de casos, há participação proporcional relevante do sexo feminino, indicando a presença da infecção em ambos os grupos ao longo do período analisado.

Gráfico 6. Notificações de sífilis por sexo (Piauí)



	2025/1	2024/2	2024/1	2023/2	2023/1	2022/2	2022/1	2021/2	2021/1	2020/2	2020/1	2019/2	2019/1
HOMENS	44	37	61	80	52	83	58	39	21	38	25	38	42
MULHERES	24	2	2	61	18	3	20	6	8	48	1	15	3

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa, 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A análise integrada dos dados epidemiológicos e dos estudos incluídos demonstrou que a sífilis permanece como um importante agravo no contexto prisional, apresentando elevada prevalência e associação com múltiplos fatores de vulnerabilidade. Entre os principais fatores associados, destacam-se o baixo nível de escolaridade, o uso de substâncias psicoativas, os comportamentos sexuais de risco, a existência de múltiplos parceiros e o histórico prévio de infecções sexualmente transmissíveis.

Além disso, aspectos estruturais do sistema prisional, como a superlotação, o acesso limitado aos serviços de saúde, as falhas no rastreamento no momento da admissão e as dificuldades na continuidade do cuidado contribuem para a manutenção da transmissão da sífilis nesse ambiente.

No que se refere às estratégias de prevenção e controle, destacam-se a realização de testes rápidos, o rastreamento sistemático, a implementação de protocolos de tratamento e o desenvolvimento de ações educativas. Contudo, os estudos evidenciam limitações na implementação dessas estratégias, especialmente no que diz respeito à educação em saúde e à efetividade das ações preventivas.

A síntese detalhada dos principais achados dos estudos incluídos encontra-se apresentada no Quadro 3.

Quadro 3. Síntese com os principais resultados

AUTOR/ANO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Nascimento *et al.*, 2025	Das 206 mulheres privadas de liberdade, 171 (83%) foram rastreadas. Entre elas, 57 (33,3%) tiveram resultado reagente, e 35 (20,5%) foram confirmadas com infecção, caracterizando a soroprevalência. A sífilis foi a mais frequente, associada principalmente à baixa escolaridade e histórico de violência.
Zonta *et al.*, 2024	O estudo identificou 5,8% de anormalidades citológicas, com lesões de baixo e alto grau. A prevalência de HPV foi alta (62,2%), predominando tipos oncogênicos, especialmente o genótipo 16. Outras ISTs também foram frequentes (72,8%), com destaque para *Ureaplasma parvum, Mycoplasma hominis e Trichomonas vaginalis*, além de coinfecções por múltiplos patógenos.
Campelo *et al.*, 2024	O estudo evidenciou acesso limitado à saúde entre mulheres encarceradas, com falhas no rastreamento na admissão, principalmente entre não gestantes. Houve desigualdade na assistência, com prioridade para gestantes e puérperas. Além disso, 68,24% apresentaram risco para transtornos mentais, com piora associada à idade, indicando fragilidade estrutural do sistema prisional no atendimento à saúde.
Leite *et al.*, 2022	Entre 6.160 homens privados de liberdade, 9,4% testaram positivo para ISTs, com predominância de sífilis (80%). A infecção foi mais frequente em maiores de 25 anos e com baixa escolaridade, enquanto não compartilhar drogas atuou como fator de proteção. No geral, a prevalência foi considerada baixa.
Beaudry *et al.*, 2026	A análise de 206 estudos (1,4 milhão de pessoas privadas de liberdade) mostrou maior prevalência de ISTs bacterianas, especialmente entre mulheres e adolescentes. Entre adultos, destacaram-se clamídia e sífilis,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

	com menores taxas de gonorreia. Já adolescentes, principalmente do sexo feminino, apresentaram as maiores prevalências, com variação entre os estudos.
Tumalán-Gil *et al.*, 2022	O estudo evidenciou alta soroprevalência de sífilis, especialmente em pessoas privadas de liberdade (37%). A sífilis ativa variou entre 1,7% e 13,1%, com maior incidência em pessoas vivendo com HIV. Houve também frequência relevante de reinfecções. A infecção foi mais comum em homens, pessoas trans, adultos jovens e indivíduos com comportamentos de risco.
Seyedalinaghi *et al.*, 2022	Com base em 32 estudos, a prevalência de ISTs em pessoas privadas de liberdade variou amplamente, com destaque para hepatites, sífilis e HIV. Os principais fatores associados foram uso de drogas, baixa escolaridade e sexo desprotegido.
Vera-Ponce *et al.*, 2025	O estudo identificou prevalência de 21,31% de ISTs entre detentos, associada à maior idade, tempo de encarceramento e comportamentos de risco, como compartilhamento de objetos. Também se destacou o baixo nível de escolaridade e pouca história prévia de ISTs.
Farias *et al.*, 2026	Entre 555 homens encarcerados, a prevalência de ISTs foi de 16,8%, com destaque para sífilis (12,4%), seguida por HIV e hepatites. Houve alta frequência de comportamentos de risco, como uso de drogas e baixo uso de preservativos, além de associação com múltiplos parceiros e maior idade.
Hernández *et al.*, 2022	Todos os casos apresentaram sífilis latente, predominando em indivíduos de 25 a 34 anos e com baixa escolaridade. A maioria não tinha histórico prévio de IST, adquiriu a infecção no ambiente prisional, era reincidente e não recebia visitas conjugais.
Siqueira; Aragón; Gaspar, 2025	Os estudos recomendam rastreamento regular de ISTs (clamídia, gonorreia, sífilis, hepatites e HIV) em populações vulneráveis, incluindo pessoas privadas de liberdade. Destacam-se estratégias como o modelo "opt-out" e testes rápidos, embora ainda haja desafios na implementação em larga escala.
Oliveira; Somensi; Locatelli, 2022	Entre 266 pessoas privadas de liberdade, predominaram homens jovens, com baixa escolaridade e alta vulnerabilidade social. Houve elevado uso de psicotrópicos e consumo de substâncias, além de associação entre uso de drogas e depressão. A maioria realizou testes rápidos e teve acesso a atendimento na admissão.
Nascimento *et al.*, 2022	Com base em 17 estudos, as principais estratégias para controle da sífilis no sistema prisional incluem vigilância epidemiológica, ações educativas e protocolos de rastreamento e tratamento. No entanto, as atividades de educação em saúde ainda são insuficientes.

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa, 2026.

De forma geral, os dados apresentados evidenciam a predominância de pessoas privadas de liberdade do sexo masculino em todos os níveis analisados. Observa-se, ainda, maior número absoluto de notificações de sífilis entre homens, acompanhando a distribuição da população prisional. As notificações entre mulheres, embora em menor número, estiveram presentes ao longo de todo o período analisado. Além disso, verifica-se comportamento semelhante dos dados nos níveis nacional, regional e estadual.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

4. DISCUSSÃO

Os achados deste estudo evidenciam que a sífilis permanece como um agravo relevante no sistema prisional, tanto na literatura científica quanto nos dados epidemiológicos do Sistema Nacional de Informações Penais (SENAPPEN).

A análise conjunta dos estudos incluídos e dos dados nacionais, regionais e estaduais demonstra que a ocorrência da infecção acompanha, em termos absolutos, a predominância masculina no sistema prisional, mas também revela a persistência de notificações entre mulheres privadas de liberdade, o que reforça que a sífilis não se restringe a um único perfil populacional. Nesse sentido, os dados do SENAPPEN mostraram predomínio de homens privados de liberdade no Brasil, no Nordeste e no Piauí, e esse mesmo padrão foi observado nas notificações de sífilis. Todavia, ao se observar a distribuição proporcional das notificações, percebe-se que a participação feminina no Piauí se mostra relativamente mais expressiva do que nos demais recortes, o que sugere a necessidade de atenção analítica a esse comportamento.

A predominância masculina observada nos dados do SENAPPEN é coerente com a própria composição do sistema prisional brasileiro e encontra respaldo em estudos que abordam diretamente populações masculinas privadas de liberdade. Leite *et al.* (2022), ao analisarem homens encarcerados em Salvador, identificaram positividade para infecções sexualmente transmissíveis (IST) em 9,4% dos testados, sendo a sífilis a infecção mais prevalente entre os casos positivos.

De maneira semelhante, Farias *et al.* (2026) também identificaram a sífilis como a IST mais prevalente entre homens encarcerados em Santa Catarina, com frequência superior à das hepatites virais e do HIV. Esses achados corroboram os dados do SENAPPEN, uma vez que o maior número absoluto de notificações entre homens acompanha não apenas a predominância masculina no sistema prisional, mas também o maior acúmulo de fatores de vulnerabilidade já descritos para essa população.

Entretanto, embora os homens concentrem os maiores números absolutos, os resultados não autorizam uma leitura reducionista de que a sífilis seja um agravo exclusivamente masculino no cárcere. Nascimento *et al.* (2025), em estudo realizado com mulheres privadas de liberdade em Minas Gerais, verificaram que a sífilis foi a infecção mais frequente entre as investigadas, além de associarem sua ocorrência à baixa escolaridade e ao histórico de violência.

O estudo de Zonta *et al.* (2024), embora centrado em HPV e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST) em mulheres privadas de liberdade, também evidenciou elevada carga de infecções sexualmente transmissíveis nesse grupo, demonstrando que a vulnerabilidade feminina no cárcere é igualmente relevante. Campelo *et al.* (2024), por sua vez, ao analisarem o acesso à saúde de mulheres encarceradas no Ceará, mostraram falhas importantes no rastreamento e desigualdade na assistência, com maior prioridade direcionada às gestantes e puérperas. Em conjunto, esses estudos ajudam a interpretar os dados do SENAPPEN para além do número

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

absoluto de casos, mostrando que a presença de notificações femininas, inclusive no Piauí, não deve ser vista como residual, mas como expressão de vulnerabilidades específicas e, muitas vezes, invisibilizadas.

Essa leitura torna-se ainda mais relevante quando se compara o Piauí com o Nordeste e com o Brasil. Nos dados analisados, o Piauí apresentou menor número absoluto de notificações de sífilis que o Nordeste e o cenário nacional, o que é esperado em razão do menor contingente da população prisional. Contudo, proporcionalmente, a participação das mulheres nas notificações piauienses mostrou-se mais elevada do que nos demais recortes, sugerindo uma distribuição menos desigual entre os sexos no contexto estadual.

Embora essa observação não permita, por si só, inferências causais, ela indica a necessidade de maior aprofundamento sobre o acesso ao diagnóstico, a organização dos serviços e o perfil epidemiológico local. Nesse ponto, os dados do SENAPPEN, ao serem articulados com os achados de Nascimento et al. (2025) e Campelo *et al. (*2024), sugerem que a vulnerabilidade das mulheres privadas de liberdade pode estar relacionada não apenas à infecção em si, mas também às barreiras de acesso ao rastreamento e à assistência integral.

Outro aspecto importante diz respeito aos fatores associados à ocorrência da sífilis. De modo recorrente, os estudos incluídos apontam baixa escolaridade, uso de substâncias psicoativas, múltiplos parceiros, comportamento sexual desprotegido e histórico prévio de IST como elementos associados à maior ocorrência da doença. Leite *et al.* (2022) encontraram associação entre positividade para IST e idade superior a 25 anos, além de menor escolaridade, enquanto Farias et al. (2026) identificaram relação entre sífilis, maior número de parceiros e comportamentos de risco, como uso de drogas e baixa adesão ao preservativo.

Vera-Ponce *et al.* (2025) também demonstraram associação entre infecções sexualmente transmissíveis (IST) e idade mais avançada, maior tempo de encarceramento e compartilhamento de objetos pessoais. Na revisão sistemática de Seyedalinaghi *et al*. (2022), a baixa escolaridade, o uso de drogas e o sexo sem proteção também se destacaram como fatores recorrentes. Assim, a literatura indica que a sífilis no ambiente prisional não pode ser compreendida de forma isolada, mas sim como parte de uma rede de vulnerabilidades sociais, comportamentais e institucionais.

Essa compreensão é reforçada pelos estudos que analisaram o contexto estrutural da saúde no sistema prisional. Campelo *et al.* (2024) identificaram limitações no acesso ao cuidado e falhas no rastreamento no momento da admissão, sobretudo entre mulheres não gestantes, enquanto Oliveira, Somensi e Locatelli (2022) demonstraram que, embora muitos indivíduos realizem testes rápidos na entrada no sistema, persistem condições de vulnerabilidade social, uso de substâncias e problemas de saúde mental. Tais achados sugerem que a oferta pontual de testagem, por si só, não garante o controle efetivo da sífilis. É necessário que o rastreamento esteja articulado com ações contínuas de acompanhamento, tratamento oportuno e educação em saúde. Nesse sentido,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

a presença contínua de notificações nos dados do SENAPPEN, mesmo ao longo de vários semestres, parece indicar que a testagem e as ações implementadas ainda não têm sido suficientes para interromper a transmissão da infecção no cárcere.

A literatura também permite problematizar a relação entre sífilis e outras IST no sistema prisional. Embora nem todos os estudos incluídos tenham tido a sífilis como desfecho exclusivo, vários deles contribuíram para ampliar a compreensão do cenário epidemiológico em que essa infecção se insere. Beaudry *et al.* (2026), em revisão sistemática com meta-análise, mostraram prevalência agrupada de sífilis em adultos privados de liberdade, com diferenças entre homens e mulheres, além de elevada heterogeneidade entre os estudos.

Seyedalinaghi et al. (2022) identificaram ampla variação da prevalência de sífilis entre pessoas privadas de liberdade, o que indica que o agravo apresenta comportamento diverso conforme o território, o perfil populacional e as condições de acesso à saúde. Zonta *et al.* (2024), ainda que focadas em HPV e outras IST, demonstraram alta carga de infecções em mulheres encarceradas, enquanto Vera-Ponce *et al*. (2025) encontraram prevalência geral expressiva de IST em detentos. Esses resultados sugerem que a sífilis deve ser compreendida dentro de um ambiente epidemiológico em que múltiplas IST coexistem, compartilhando determinantes e reforçando a necessidade de ações integradas de vigilância e cuidado.

Em relação às estratégias de prevenção e controle, os estudos incluídos convergem ao apontar a relevância do rastreamento, dos testes rápidos, dos protocolos terapêuticos e das ações educativas. Nascimento *et al*. (2022), em revisão integrativa, identificaram como principais estratégias a vigilância e a análise epidemiológica, as intervenções educativas e os protocolos de rastreamento e tratamento. Siqueira, Aragón e Gaspar (2025), ao mapear estratégias de rastreamento de infecções sexualmente transmissíveis (IST) em populações vulnerabilizadas, destacaram o rastreamento regular, o modelo “opt-out” e o uso de testes rápidos em pontos de cuidado como medidas promissoras.

Oliveira, Somensi e Locatelli (2022) também observaram a realização de testes rápidos no momento da admissão no sistema prisional, o que indica que, ao menos em parte, o rastreamento tem sido incorporado à rotina de cuidado. Ainda assim, a persistência das notificações de sífilis nos dados do SENAPPEN, tanto no Brasil quanto no Nordeste e no Piauí, indica que tais estratégias, embora presentes, podem estar sendo implementadas de forma insuficiente, irregular ou pouco articulada com ações de seguimento e educação em saúde.

Nessa perspectiva, os dados do Piauí merecem atenção específica. Embora o estado apresente quantitativos absolutos inferiores aos do Nordeste e do Brasil, o volume de notificações e, sobretudo, a participação proporcional das mulheres indicam que o problema está presente e requer monitoramento contínuo.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Quando comparado ao Nordeste, o Piauí acompanha o mesmo padrão geral de predominância masculina na população prisional e nas notificações de sífilis. No entanto, a maior proporção feminina nas notificações estaduais sugere que o comportamento da infecção pode assumir características particulares no contexto local. Esse achado pode refletir melhor detecção entre mulheres, diferenças na organização dos serviços, menor subnotificação em unidades femininas ou, ainda, vulnerabilidades mais intensas nesse grupo. Embora os resultados disponíveis não permitam afirmar qual dessas hipóteses explica o padrão observado, a comparação entre o Piauí e o Nordeste mostra que a leitura regional não deve apagar as singularidades estaduais.

Além disso, o estudo de Hernández *et al.* (2022) contribui para aprofundar a interpretação do contexto prisional ao mostrar predominância de sífilis latente, maior frequência em adultos jovens, baixa escolaridade e aquisição da infecção dentro do ambiente prisional. Esse achado é particularmente relevante porque reforça a hipótese de que o cárcere não é apenas um espaço onde se concentram pessoas previamente vulneráveis, mas também um ambiente que pode favorecer a manutenção e circulação da infecção.

Em sentido semelhante, Tumalán-Gil *et al.* (2022) encontraram elevada soroprevalência de sífilis entre pessoas privadas de liberdade, além de incidência e reinfecções expressivas em determinados grupos. Ainda que esse estudo dialogue com uma realidade distinta, ele complementa a interpretação de que a sífilis no contexto de privação de liberdade pode estar associada tanto à alta exposição prévia quanto à manutenção de comportamentos e condições que favorecem novas infecções e reinfecções.

As revisões incluídas na amostra também contribuem para sustentar a consistência dos achados. Beaudry *et al.* (2026), Seyedalinaghi *et al.* (2022), Siqueira, Aragón e Gaspar (2025) e Nascimento *et al.* (2022) ampliam a robustez da discussão ao demonstrar que a elevada ocorrência de sífilis e outras IST em populações privadas de liberdade não é um fenômeno isolado, mas um padrão que se repete em diferentes cenários, com variações de magnitude. Ao mesmo tempo, os estudos primários brasileiros, como Leite *et al.* (2022), Nascimento *et al.* (2025), Campelo *et al.* (2024), Oliveira, Somensi e Locatelli (2022) e Farias *et al.* (2026), aproximam essa discussão da realidade nacional e reforçam a pertinência da análise dos dados do SENAPPEN como expressão concreta do comportamento da sífilis no sistema prisional brasileiro.

Dessa forma, a análise integrada entre os dados oficiais e a literatura científica permite afirmar que a sífilis no sistema prisional resulta da interação entre composição demográfica da população encarcerada, vulnerabilidades sociais prévias, limitações estruturais dos serviços de saúde e fragilidades nas estratégias de prevenção e controle.

O maior número absoluto de notificações entre homens acompanha a predominância masculina da população privada de liberdade, mas a ocorrência constante de casos em mulheres, sobretudo com participação proporcional mais expressiva no Piauí, evidencia a necessidade de que

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

o planejamento em saúde não se restrinja ao perfil majoritário. Em síntese, os dados do SENAPPEN e os estudos selecionados convergem ao demonstrar que a sífilis permanece presente em todos os níveis analisados, exigindo respostas institucionais capazes de articular vigilância, rastreamento regular, tratamento oportuno e educação em saúde no contexto prisional.

5. CONSIDERAÇÕES

A análise das evidências disponíveis permitiu compreender que a sífilis permanece como um agravo presente no sistema prisional, com ocorrência registrada em diferentes níveis territoriais e em ambos os sexos. Os dados epidemiológicos evidenciaram predominância masculina tanto na população privada de liberdade quanto nas notificações da doença, acompanhando o perfil demográfico do sistema prisional. No entanto, a presença contínua de casos entre mulheres, inclusive com participação proporcional mais expressiva em determinados contextos, como no estado do Piauí, indica que a infecção não se restringe a um único grupo, refletindo a complexidade da dinâmica de transmissão nesse cenário.

Os achados da literatura científica corroboram os dados epidemiológicos ao demonstrar elevada ocorrência de sífilis e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST) entre pessoas privadas de liberdade, associadas a fatores como baixa escolaridade, uso de substâncias psicoativas, múltiplos parceiros e práticas sexuais desprotegidas. Além disso, evidenciaram-se fragilidades estruturais no sistema prisional, como acesso limitado aos serviços de saúde, falhas no rastreamento no momento da admissão e dificuldades na continuidade do cuidado, que contribuem para a manutenção da cadeia de transmissão da doença. Assim, a análise integrada entre teoria e dados empíricos indica que a ocorrência da sífilis no cárcere resulta da interação entre vulnerabilidades individuais, sociais e institucionais.

No que se refere às estratégias de prevenção e controle, os estudos apontam a importância do rastreamento sistemático, da ampliação do acesso aos testes rápidos, da implementação de protocolos de tratamento e do fortalecimento das ações educativas em saúde. Contudo, a persistência das notificações ao longo do período analisado sugere que tais estratégias ainda apresentam limitações quanto à sua implementação e efetividade no contexto prisional, indicando a necessidade de aprimoramento das ações de vigilância e cuidado.

Este estudo apresenta relevância ao reunir e analisar evidências científicas e dados epidemiológicos oficiais, contribuindo para a compreensão da sífilis no sistema prisional brasileiro. Por se tratar de uma revisão de escopo, os achados não têm como finalidade avaliar a qualidade metodológica dos estudos incluídos, mas sim mapear o conhecimento existente sobre o tema, configurando-se como evidência de nível descritivo, útil para subsidiar a prática e a formulação de políticas públicas.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Entretanto, algumas limitações devem ser consideradas. Observou-se escassez de estudos primários específicos sobre sífilis no sistema prisional, o que exigiu a inclusão de pesquisas que abordaram infecções sexualmente transmissíveis de forma geral. Além disso, verificou-se a necessidade de utilização de estudos de revisão como parte do embasamento teórico, o que, embora contribua para a ampliação da compreensão do tema, deve ser interpretado com cautela, uma vez que se trata de uma revisão baseada, em parte, em outras revisões.

Verificou-se, ainda, predominância de estudos com população masculina, além de limitada abordagem de aspectos relacionados à diversidade de gênero, especialmente em populações LGBTQIA+. Houve dificuldade de acesso a dados específicos sobre pessoas privadas de liberdade em sistemas amplos como o DATASUS, sendo necessária a utilização do SENAPPEN como principal fonte epidemiológica. Adicionalmente, a utilização de dados secundários pode estar sujeita à subnotificação e a inconsistências nos registros.

Diante desses achados, recomenda-se a realização de novos estudos que aprofundem a análise da sífilis no sistema prisional, especialmente com foco em populações femininas e em grupos de diversidade de gênero, bem como investigações que avaliem a efetividade das estratégias de prevenção, rastreamento e tratamento. Também se faz necessária a ampliação e qualificação dos sistemas de informação em saúde voltados à população privada de liberdade, de modo a garantir maior disponibilidade, confiabilidade e integração dos dados.

Em síntese, as evidências analisadas demonstram que a sífilis permanece como um agravo relevante no sistema prisional, exigindo ações contínuas, integradas e direcionadas às especificidades dessa população, com vistas ao fortalecimento da vigilância epidemiológica, à ampliação do acesso ao cuidado e à redução da transmissão da doença nesse contexto.

REFERÊNCIAS

BEAUDRY, Gabrielle *et al*. Bacterial sexually transmitted infections in incarcerated populations: a systematic review and meta-analysis. **The Lancet Public Health**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 44-60, jan. 2026. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/s2468-2667(25)00277-4. Acesso em: 15 fev. 2026.

CAMPELO, Isabella Lima Barbosa *et al*. Acesso e cuidado a saúde de mulheres privadas de liberdade na penitenciária cearense. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 29, n. 6, p. 1-21, jun. 2024. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232024296.09172023. Acesso em: 15 fev. 2026.

DIAS, Alexandre Gonçalves dos Santos *et al*. Incidência de sífilis na população carcerária masculina entre os anos de 2000 a 2024: um estudo de revisão integrativa da literatura. **Rcmos - Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, [S.L.], v. 1, n. 2, p. 1, 6 nov. 2024. Editora Aluz. http://dx.doi.org/10.51473/rcmos.v1i2.2024.729. Acesso em: 01 mar. 2026.

ESPADIM, Juliana Bracini *et al*. Ações de Enfermagem e sífilis em pessoas privadas de liberdade: revisão integrativa. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 8, p. 1-20, 9 jul. 2020.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Research, Society and Development. http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5856. Acesso em: 01 mar. 2026.

FARIAS, Aline Ferreira *et al*. Prevalence of sexually transmitted infections among incarcerated men in Prison Complex: a cross-sectional study, santa catarina, 2023-2024. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 35, p. 1-21, 2026. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s2237-96222026v35e20250140.en. Acesso em: 15 fev. 2026.

FERREIRA, Aldo Pacheco *et al*. Análise Do Sistema Prisional Brasileiro: revisão sistemática da situação de saúde na população privada de liberdade. **Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**, [S.l.], v. 8, n. 3, p. 365-385, 25 nov. 2020. Universidade Tiradentes. http://dx.doi.org/10.17564/2316-3801.2020v8n3p365-385. Disponível em: https://periodicosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/humanas/article/view/7038. Acesso em: 15 set. 2025.

FREITAS, Henrique Braga de *et al*. Prevalência e fatores associados à sífilis e hepatites virais B e C em pessoas privadas de liberdade, e o papel dos profissionais de saúde: uma revisão sistemática. **Revista Delos**, [S.L.], v. 18, n. 74, p. 7399, 12 nov. 2025. Brazilian Journals. http://dx.doi.org/10.55905/rdelosv18.n74-066. Acesso em: 01 mar. 2026.

HERNÁNDEZ, Yamila Valiente *et al*. Principais características clínicas e epidemiológicas internas com sífilis do Centro Penitenciário Mar Verde. **Medisan**, [S.L.], v. 26, n. 6, p. 1-18, 2022. Acesso em: 15 fev. 2026.

LEITE, Alice Gramosa da Silva *et al*. Testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites crônicas na população carcerária em um complexo penitenciário de Salvador (BA), Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 27, n. 12, p. 4467-4474, dez. 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320222712.10462022. Acesso em: 02 mar. 2026.

LIMA, Luiz Gustavo Alves *et al*. Saúde e sistema carcerário sob a ótica dos profissionais da atenção básica prisional: uma revisão integrativa. **Research, Society And Development**, [S.l.], v. 13, n. 8, p. 1-19, 22 ago. 2024. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/46602. Acesso em: 19 set. 2025.

LIMA, Thaina Jacome Andrade de *et al*. SÍFILIS: um ensaio crítico sobre a epidemia da infecção sexual vivenciada no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.L.], v. 10, n. 7, p. 2823-2831, 25 jul. 2024. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciencias e Educacao. http://dx.doi.org/10.51891/rease.v10i7.14985. Acesso em: 01 mar. 2026.

MOURA, Micheline Veras de *et al*. DIAGNÓSTICO DO CENÁRIO DA SÍFILIS NO BRASIL: uma análise documental e de estudos científicos para fundamentar a construção de um desenho didático e um curso online massivo no ambiente virtual de aprendizagem do sistema único de saúde (avasus). **Revista Foco**, [S.L.], v. 16, n. 10, p. 3351, 18 out. 2023. South Florida Publishing LLC. http://dx.doi.org/10.54751/revistafoco.v16n10-105. Acesso em: 01 mar. 2026.

NASCIMENTO, Lílian do *et al*. HIV, sífilis, hepatite B e C, entre mulheres privadas de liberdade: prevalência e fatores associados. **Cogitare Enfermagem**, [S.L.], v. 30, p. 1-24, 2025. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/ce.v30i0.93939. Acesso em: 15 fev. 2026.

NASCIMENTO, Valéria Alexandre do *et al*. Estratégias para prevenção e controle da sífilis na população privada de liberdade: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [S.l.], v. 24, p. 68811, 21 nov. 2022. Universidade Federal de Goias. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5216/ree.v24.68811. Acesso em: 15 ago. 2025.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

NUNES, Claudia Aparecida do Carmo Rodrigues; SIQUEIRA, Cristiano do Nascimento. Sífilis Na População Vulnerável: estratégias de intervenção e inclusão. **Rcmos - Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 1-10, 2 jun. 2024. Editora Aluz. Disponível em: http://dx.doi.org/10.51473/rcmos.v1i1.2024.526. Acesso em: 15 ago. 2025.

OLIVEIRA, Rosemari Santos de; SOMENSI, Lincon Bordignon; LOCATELLI, Claudriana. Condições de saúde de detentos em um presídio da região meio oeste Catarinense. **Refacs,** [S.L.], v. 1, n. 1, p. 85-95, 2022. http://dx.doi.org/10.18554/refacs.v10i0.5123. Acesso em: 15 fev. 2026.

PEREIRA, Renata Martins da Silva *et al*. Sífilis em homens: representação social sobre a infecção. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 463-476, 2020. Brazilian Journal of Health Review. http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv3n1-035. Acesso em: 01 mar. 2026.

PINTO, Talita Katiane de Brito *et al*. Clinical Protocols and Treatment Guidelines for the Management of Maternal and Congenital Syphilis in Brazil and Portugal: analysis and comparisons. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [S.l.], v. 19, n. 17, p. 10513, 24 ago. 2022. MDPI AG. Disponível em: http://dx.doi.org/10.3390/ijerph191710513. Acesso em: 15 ago. 2025.

RÊGO, Egles da Silva; LIMA, Paloma de Oliveira; OLIVEIRA, Glícia Maria de. Perfil de saúde do homem em liberdade privada: uma revisão narrativa. **Acta Scientific Sciences**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 67-76, 3 ago. 2025. Disponível em: http://dx.doi.org/10.64671/acta.v1i1.10. Acesso em: 20 ago. 2025.

SANT'ANA, A. P. **Saúde no sistema prisional brasileiro: distribuição regional e desafios específicos.** Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2025. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/291346/001249069.pdf?isAllowed=y&sequence=1. Acesso em: 25 set. 2025.

SEYEDALINAGHI, Seyedahmad *et al*. Retracted: prevalence of sexually transmitted infections and associated risk behaviors in prisoners. **Health Science Reports**, [S.L.], v. 5, n. 5, p. 1-21, set. 2022. Wiley. http://dx.doi.org/10.1002/hsr2.819. Acesso em: 15 fev. 2026.

SILVA, Eloir Marques da. CUIDADOS DE ENFERMAGEM DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.L.], v. 9, n. 8, p. 215-229, 1 set. 2023. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciencias e Educacao. http://dx.doi.org/10.51891/rease.v9i8.10763. Acesso em: 01 mar. 2026.

SILVA, Késia Carvalho da *et al*. Desafio à adesão ao tratamento da sífilis pelo parceiro sexual na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação, Saúde e Bem-Estar**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 94-111, 2022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.29327/2335218.1.1-2. Acesso em: 02 set. 2025.

SILVEIRA, Silvestre J.S.; SILVA, José Queiroz de Deus; DAMIANI, Ray Fernando. Análise dos casos de sífilis adquirida nos anos de 2010-2017: um contexto nacional e regional. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 5, p. 32496-32515, 2020. Brazilian Journal of Development. http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n5-627. Acesso em: 01 mar. 2026.

SIQUEIRA, Cláudia Gonçalves; ARAGÓN, Mayra Gonçalves; GASPAR, Pâmela Cristina. Rastreamento de infecções sexualmente transmissíveis em pessoas não grávidas assintomáticas pertencentes a populações mais vulnerabilizadas: uma revisão de escopo rápida. **Revista**

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Panamericana de Salud Pública, [S.L.], v. 49, p. 1, 21 nov. 2025. Pan American Health Organization. http://dx.doi.org/10.26633/rpsp.2025.113. Acesso em: 15 fev. 2026.

SIQUEIRA, Cristiano do Nascimento *et al*. A Persistência Da Sífilis Como Desafio Enfrentado Pelos Profissionais De Saúde Do Século XXI. **Rcmos - Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 1, 19 abr. 2024. Editora Aluz. http://dx.doi.org/10.51473/rcmos.v1i1.2024.496. Disponível em: https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/496. Acesso em: 29 ago. 2025.

SOARES, Kananda Alves; GIMENEZ, Maria Rita Mendes; MEDEIROS, Diego Alves de. O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DA SÍFILIS: desafios e estratégias no sistema prisional tocantins. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 1-19, 10 nov. 2025. . http://dx.doi.org/10.61164/jj98vd30. Acesso em: 01 mar. 2026.

SOLINO, Mariana dos Santos Silva *et al*. Desafios do enfermeiro na assistência de enfermagem aos usuários com diagnóstico de sífilis: revisão integrativa / challenges of nurses in nursing care for users diagnosed with syphilis. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.l.], v. 3, n. 5, p. 13917-13930, 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv3n5-203. Acesso em: 28 ago. 2025.

TUMALÁN-GIL, Omar David *et al*. High Incidence, Reinfections, and Active Syphilis in Populations Attending a Specialized HIV Clinic in Mexico, a Dynamic Cohort Study. **Archives Of Sexual Behavior**, [S.L.], v. 52, n. 2, p. 783-791, 29 set. 2022. Springer Science and Business Media LLC. http://dx.doi.org/10.1007/s10508-022-02433-1. Acesso em: 15 fev. 2026.

VERA-PONCE, Victor Juan *et al*. Prevalence of sexually transmitted infections and associated factors in the inmate population of the Chachapoyas correctional center, Peru. **Archives Of Public Health**, [S.L.], v. 83, n. 1, p. 1-12, 24 jul. 2025. Springer Science and Business Media LLC. http://dx.doi.org/10.1186/s13690-025-01676-3. Acesso em: 15 fev. 2026.

ZAMBERLAN, Claudia *et al*. Criação de cartilha para sistema prisional acerca das infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S.L.], v. 14, n. 42, p. 830-838, 27 dez. 2024. Revista Recien - Revista Cientifica de Enfermagem. http://dx.doi.org/10.24276/rrecien2024.14.42.830. Acesso em: 01 mar. 2026.

ZONTA, Marco A. *et al*. Prevalence of sexually transmitted infections and human papillomavirus in cervical samples from incarcerated women in São Paulo, Brazil: a retrospective single-center study. **Frontiers In Public Health**, [S.L.], v. 12, p. 1-21, 23 jul. 2024. Frontiers Media SA. http://dx.doi.org/10.3389/fpubh.2024.1353845. Acesso em: 15 fev. 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.